



V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



Ausências conotativas: as (re)configurações fotojornalísticas¹

João Pedrosa Wanderley Neto²
Joana Belarmino de Sousa³

RESUMO

As configurações mercadológicas contemporâneas estabelecem um novo diálogo com as práticas fotojornalísticas. Processos de demissão em massa, atribuição da produção fotográfica a outros profissionais e precarização do trabalho jornalístico apontam para estruturas de um novo fazer fotográfico. A partir de Barthes, avaliou-se a presença de significados conotativos das fotografias de capa do jornal paraibano a União publicadas no mês de julho dos anos 2009, 2013, 2016 e 2019. Identificou-se, ao longo dos anos, redução do número de fotografias que possibilitem interpretações a partir de sistemas conotados. Portanto, indaga-se sobre como as novas formatações do trabalho fotojornalístico corroboram para as modificações identificadas.

PALAVRAS-CHAVE: barthes; conotação; fotojornalismo; mercado.

INTRODUÇÃO

Para uma compreensão, ainda que sucinta, das novas configurações de trabalho que se estabelecem na prática profissional jornalística, é necessário observar como as relações de produção tem atendido a uma nova lógica da informação. Nesta perspectiva, “a Internet e a digitalização de [...] dados [...] captados, tratados, reorganizados, transferidos, circulados para gerar valor ganharam velocidade de desenvolvimento nunca antes conseguido” (FIGARO; SILVA; 2020, p. 103).

Contudo, convém frisar que, do ponto de vista histórico, tais reconfigurações que estabelecem novas lógicas informativas não

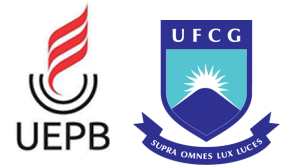
¹ Trabalho apresentado no GT “Fotografia documental”

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: pedrosa.fotografo@gmail.com

³ Professora titular do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: joanabelarmino00@gmail.com



**V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022**



correspondem a fenômenos atípicos, tendo em vista a própria Revolução Industrial que, no que diz respeito à fotografia, atribuiu a esta um novo diálogo com os campos social, cultural e econômico.

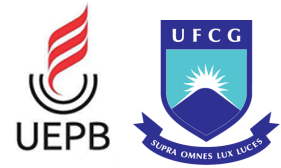
A fotografia, uma das invenções que ocorre naquele contexto, teria papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística. (KOSSOY, 2014, p. 29)

Enquanto processo e produto desta lógica informativa consolidada a partir de distintos atores da contemporaneidade, a imagem fotográfica - com devida atenção à fotografia jornalística - é acometida por uma “profunda transformação [...] que talvez ainda não tenhamos percebido porque estamos mergulhados na aceleração, no uso mais comum, na imagem descartável e sempre substituída e substituível” (BUITONI, 2011, p. 177). Ou seja, retoma-se a compreensão das implicações estabelecidas pelas lógicas de produção, especificamente, no que tange ao fotojornalismo, uma vez que “a imagem fotográfica contemporânea, entendida e trabalhada em sua complexidade, poderia trazer formas mais expressivas e informativas ao jornalismo” (BUITONI, 2011, p. 178).

Neste sentido, torna-se imprescindível destacar aspectos levantados por Bulhões e Renault (2016), na perspectiva da precarização do trabalho jornalístico, a partir de Marcondes Filho. Segundo o autor, as tecnologias proporcionaram aumento de trabalho para o jornalista, o qual passou a possuir um número maior de atribuições, maior responsabilidade, menor prestígio; além do número de profissionais ter sido reduzido nas redações, contribuindo para a sobrecarga de trabalho (MARCONDES FILHO apud BULHÕES e RENAULT, 2016, p. 169).



**V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022**



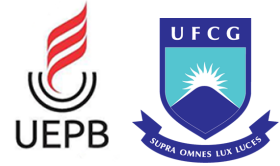
No tocante ao trabalho dos fotojornalistas, um exemplo significativo e um relato profissional corroboram com a perspectiva da precarização. Segundo o New York Post, em julho de 2018 todos os fotógrafos da equipe do jornal New York Daily News (veículo que chegou a ser conhecido como “New York’ s Pictures Newspaper” em razão do papel de destaque dado às fotografias em suas publicações) foram demitidos e, suas funções, atribuídas a profissionais freelancers e a repórteres com smartphones (NEW YORK POST, 2018).

Em entrevista ao FStoppers, site de notícias de fotografia, um dos fotógrafo demitidos, o Todd Maisel, o qual participou de coberturas fotográficas de eventos relevantes como o 7 de Setembro, alega que “tem havido uma aceitação geral, mesmo do público, da mediocridade, de fotos que não são nada boas [...] a maior parte do público está tirando fotos com o celular [...] estão acostumados, e quando veem uma foto ótima, dizem 'uau'” (AHMAD, 2018, tradução nossa).

Logo, partindo-se da premissa de que os distintos atores que atuam nas formas de produção e lógicas de informação jornalística contribuem para uma precarização do trabalho mas, sobretudo, da própria qualidade e complexidade fotográfica, o estudo apresentado neste artigo propôs-se a analisar se, de fato, tem havido uma redução da complexidade dos significados das fotografias publicadas no jornal paraibano chamado A União. Para tal, foram utilizados os conceitos barthesianos de denotação e conotação os quais compreendem os processos interpretativos das imagens (e demais signos semiológicos) a partir de sistemas de complexidade distintos. A escolha pelo jornal foi feita, sobretudo, em razão de um número expressivo de seus exemplares estar disponível de forma gratuita, virtual e acessível. Além disso, optou-se pelo jornal por ser possível comparar fotografias de exemplares cujos intervalos de tempo se deram ao longo de uma década.



V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



Por fim, além de compreender se houve alterações na complexidade das imagens, isto é, se estas atualmente são “mais simples” ou “mais complexas”; buscou-se propor uma reflexão sobre como os processos de precarização da profissão jornalística, em especial a fotojornalística, contribuem para esta produção de imagens cuja interpretação pode ser realizada a partir, preponderantemente, de sistemas de denotação.

ANÁLISE SEMIOLÓGICA, DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

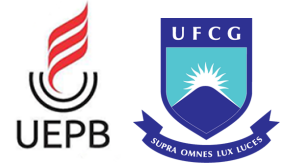
De acordo com Barthes (1974), a semiologia é chamada a consolidar-se como uma translinguística, ou seja, contemplando a busca pela compreensão dos sentidos e significados dos mitos, narrativas, artigos de imprensa (dentre os quais estão incluídas as fotografias jornalísticas) e demais objetivos de nossa civilização.

O semiólogo é levado a encontrar, mais cedo ou mais tarde, a linguagem (a “verdadeira”) em seu caminho, não só a título de modelo mas também a título de componentes, de mediação ou de significado. Essa linguagem, entretanto, não é exatamente a dos linguistas: é uma segunda linguagem, cujas unidades não são mais os monemas ou os fonemas, mas fragmentos mais extensos do discurso; estes remetem a objetos ou episódios que significam sob a linguagem, mas nunca sem ela (BARTHES, 1974, p. 12)

Convém compreender que o processo de significação, isto é, de atribuir um sentido, significado, ou seja, de interpretar determinado signo semiológico, pode se dar a partir de sistema de significação denotado e conotado. Qualquer sistema de significação é composto por um plano de expressão (E) e um plano de conteúdo (P) que, ao serem relacionados (R), possibilitam o processo de significação. Logo, de forma geral, os sistemas denotados serão resultado da relação entre o plano de expressão e o plano de conteúdo: E R C.



V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



Contudo, vão haver situações em que esta relação (R) que envolve os dois planos (E e P) pode atuar substituindo o plano de expressão ou o plano de conteúdo de um outro sistema. Ou seja, teríamos duas outras possibilidades de sistemas de significação: um sistema conotado (E R C) R P; e um sistema de metalinguagem E R (E R C).

Um sistema conotado é um sistema cujo plano de expressão é, ele próprio, constituído por um sistema de significação; os casos correntes de conotação serão evidentemente constituídos por sistemas complexos, cuja linguagem articulada forma o primeiro sistema [...] No segundo caso, o primeiro sistema (E R C) torna-se, não o plano de expressão, como na conotação, mas o plano de conteúdo ou significado do segundo sistema. [...] É o caso de todas as metalinguagens. (BARTHES, 1974, p. 96)

Quanto aos significantes que participam do sistema de conotação, chamados pelo autor de conotadores, evidencia-se que estes são constituídos pelos signos (significantes e significados reunidos) do sistema denotado, uma vez que, “as unidades do sistema conotados não têm forçosamente o mesmo tamanho que as unidades do sistema denotado; grandes fragmentos de discurso denotado podem constituir uma única unidade do sistema conotado” (BARTHES, 1974, p. 97).

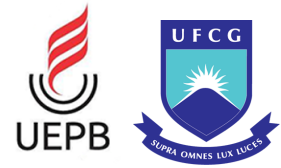
Embora o sistema conotado seja explicitado em *Elementos da Semiologia* (1974), Barthes especifica os processos de conotação no tocante às mensagens fotográficas em sua obra *Lo Obvio y lo obtuso* (1986).

La connotacion, es decir, la imposition de un segundo sentido al mensaje fotografico propiamente dicho, se elabora a lo largo de los diferentes niveles de produccion de la fotografia (eleccion, tratamiento tecnico, encuadre, compaginacion): con-siste, en definitiva, en la codificacion del análogo fotografico; de manera que es posible reconocer los procedimientos de connotacion (BARTHES, 1986, p. 16)

Neste sentido, o autor estabelece procedimentos de conotação fotográfica que auxiliam na identificação dos significantes do sistema de



V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



conotação, e os define em seis categorias: trucaje, pose, objetos, fotogenia, esteticismo, sintaxis. Em relação à categorização, Barthes evidencia que os três primeiros (trucaje, pose, objetos), diferentemente dos outros (fotogenia, esteticismo, sintaxis), têm sua conotação produzida a partir de uma modificação da própria realidade, ou seja, da própria mensagem denotada.

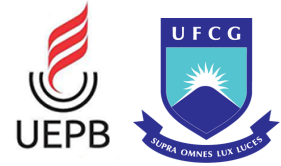
Si los incluimos, a pesar de ello, entre los procedimientos de connotación fotográfica es porque también ellos se benefician del prestigio de la denotación: la fotografía permite que el fotógrafo escamotee la preparación a que somete a la escena que piensa captar; pero no por ello deja de ser dudoso que, desde un punto de vista estructural posterior, pueda tenerse en cuenta el material que tales procedimientos proporcionan. (BARTHES, 1986, p.17)

Por fim, de forma sucinta, cada um dos processos de conotação pode ser compreendido da seguinte forma segundo Barthes (1986):

- *Trucaje*: casos em que utiliza-se o senso comum de que a fotografia trata-se de um “espelho da realidade” para construir uma sistema conotado e, então, fazer com que este se pareça um sistema denotado.
- *Pose*: situações em que atitudes estereotipadas, isto é, poses que constituem elementos de significação já conhecidos, produzem conotadores que remetem a alegria, tristeza, espiritualidade, pureza e outros significados.
- *Objetos*: ocasiões em que a pose dos objetos, isto é, sua disposição, características produzem um significado conotado; nestes casos os objetos induzem associações de ideias ou tratam-se de símbolos reais.
- *Fotogenia*: situações em que a mensagem conotada é construída por técnicas de iluminação, impressão e revelação, ou seja, processos próprios da tecnologia fotográfica.
- *Esteticismo*: quando a fotografia se converte em pintura, ou seja, em uma composição que busca significar a si mesmo como arte; pode ainda



V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



buscar gerar um sentido normalmente mais delicado e/ou complexo que não seria obtido senão através de outros procedimentos e interseções com outras linguagens artísticas.

- *Sintaxis*: casos em que os conotadores são gerados a partir de uma sequência de fotografias; isto é, não se encontram mais no nível de apenas um dos fragmentos da sequência, mas em um nível suprasegmental, ou seja, da cadeia, da sequência.

DELIMITAÇÃO DO CORPUS E METODOLOGIA

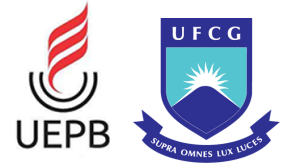
Para compor o corpus desta pesquisa, optou-se pelo jornal paraibano A União em razão de seu acervo encontrar-se disponível de forma gratuita e online. O jornal possui 128 anos e corresponde a um veículo de comunicação de caráter relevante ao estado da Paraíba.

Como objetos de estudo e análise, foram selecionadas as fotografias de capa de maior destaque (isto é, as que ocupavam maior espaço físico no exemplar) do mês de julho dos seguintes anos: 2009, 2013, 2016 e 2019. A escolha do mês se deu em razão de, nos anos em questão, terem ocorrido publicações na maioria de seus dias. Optou-se pelo último ano de análise ser o de 2019 em razão deste não coincidir com o período da pandemia da Covid-19, aspecto que, invariavelmente, modificou as dinâmicas das redações do país. Em relação aos outros anos, foram definidos intervalos trienais. Coube exceção ao ano de 2009, em vez de 2010, já que este último não possuía acervo acessível na plataforma. Ao total foram analisadas 106 fotografias.

A análise utilizou os conceitos teóricos de Barthes (1974) de denotação e conotação, assim como os processos de conotação barthesianos (1986). Inicialmente foi realizada uma interpretação das fotografias a partir do sistema



V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



de denotação (E R C) a fim de que fossem compreendidos os significados denotados destas. Em seguida, foi realizado um novo processo interpretativo a partir dos sistemas de conotação (E R C) R C. Nesta etapa buscou-se identificar os processos de conotação presentes nas fotografias: trucaje, pose, objetos, fotogênico, esteticismo, sintaxe. Cabe ressaltar que, mesmo baseado em aspectos metodológicos específicos, o processo interpretativo inevitavelmente carrega consigo aspectos subjetivos.

Por fim, quantificou-se a presença destes processos quanto ao período de publicação das imagens, isto é, se houve redução ou aumento, ao longo dos anos, do número de fotografias cujas composições apresentam conotadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análise de cada uma das fotografias que compõem o corpus desta pesquisa, elaborou-se uma tabela na qual são apresentados os processos de conotação identificados em cada uma das imagens, assim como, nas situações em que se aplica, se estas fotografias poderiam ser interpretadas de forma preponderante a partir do sistema E R C, isto é, sem a necessidade de recorrer, de forma significativa, à interpretações de cunho conotativo.

Tabela: processos de conotação identificados

nº	Data publicada	Predomínio do sistema E R C	Processos de conotação identificados					
			Trucaje	Pose	Objetos	Fotogenia	Esteticismo	Sintaxis
1	01/07/09			x	x			
2	02/07/09	x						
3	03/07/09			x	x			
4	04/07/09	x						
5	05/07/09			x	x			



V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



6	07/07/09				x	x		
7	08/07/09	x						
8	09/07/09			x	x	x		
9	10/07/09	x						
10	11/07/09	x						
11	12/07/09			x				
12	14/07/09	x						
13	15/07/09	x						
14	16/07/09	x						
15	17/07/09			x				
16	18/07/09					x		
17	19/07/09				x			
18	21/07/09					x		
19	22/07/09	x						
20	23/07/09	x						
21	24/07/09			x	x			
22	25/07/09					x		
23	26/07/09			x	x			
24	28/07/09	x						
25	29/07/09				x			
26	30/07/09	x						
27	31/07/09	x						
28	02/07/13			x	x			x
29	03/07/13			x				
30	04/07/13			x				
31	05/07/13	x						
32	06/07/13			x	x			



V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



33	07/07/13	x						
34	09/07/13				x			
35	10/07/13				x	x		
36	11/07/13	x						
37	12/07/13			x	x			
38	13/07/13			x		x		
39	14/07/13	x						
40	16/07/13				x	x		
41	17/07/13			x	x			
42	18/07/13			x		x		
43	19/07/13			x				
44	20/07/13			x	x			
45	21/07/13			x				
46	23/07/13			x				
47	24/07/13			x				
48	25/07/13	x						
49	26/07/13				x			
50	27/07/13	x						
51	28/07/13			x				
52	30/07/13			x	x			
53	31/07/13	x						
54	01/07/16	x						
55	02/07/16			x	x			
56	03/07/16				x	x		
57	05/07/16							x
58	06/07/16			x	x			
59	07/07/16			x				



V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



60	08/07/16			x				
61	09/07/16		x	x				
62	10/07/16	x						
63	12/07/16				x			
64	13/07/16			x				
65	14/07/16	x						
66	15/07/16			x	x			
67	16/07/16				x		x	
68	17/07/16				x			
69	19/07/16	x						
70	20/07/16			x				
71	21/07/16	x						
72	22/07/16	x						
73	23/07/16							x
74	24/07/16			x				
75	26/07/16	x						
76	27/07/16	x						
77	28/07/16			x				
78	29/07/16			x				
79	30/07/16			x				
80	31/07/16			x				
81	02/07/19			x				
82	03/07/19	x						
83	04/07/19	x						
84	05/07/19			x				
84	06/07/19			x	x			
86	07/07/19				x			



V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



87	09/07/19	x						
88	10/07/19			x	x			
89	11/07/19	x						
90	12/07/19				x			
91	13/07/19		x	x				
92	14/07/19			x				
93	16/07/19	x						
94	17/07/19	x						
95	18/07/19		x	x				
96	19/07/19			x	x			
97	20/07/19			x				
98	21/07/19							x
99	23/07/19	x						
100	24/07/19			x				
101	25/07/19	x						
102	26/07/19	x						
103	27/07/19	x						
104	28/07/19	x						
105	30//07/19	x						
106	31/07/19	x						

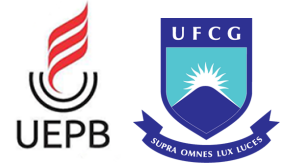
Fonte: própria autoria

Ao observarmos os dados coletados e quantificá-los a partir dos anos em que ocorreram, assim como dos tipos de processos de conotação identificados, é possível chegar às seguintes constatações:

Das 27 fotografias do mês de julho de 2009, 13 delas podem ser compreendidas de forma significativa a partir do sistema de denotação; 5



**V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022**



apresentam processos conotativos atrelados, simultaneamente, à pose e a objetos; 5 relacionam-se, individualmente ou juntamente com outros processos, à fotogenia; 2 estão atreladas a objetos; 2 apenas à pose;

Das 26 fotografias do mês de julho de 2013, 7 delas podem ser compreendidas de forma significativa a partir do sistema de denotação; 7 apresentam processos conotativos atrelados à pose; 5 relacionam-se, simultaneamente, a pose e objetos; 4 relacionam-se, juntamente com outros processos, à fotogenia; 2 estão associados à objetos; 1 relaciona-se, juntamente com outros processos, a sintaxis;

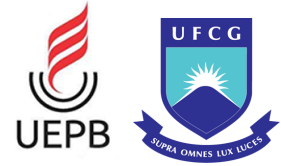
Das 27 fotografias do mês de julho de 2016, 8 delas podem ser compreendidas de forma significativa a partir do sistema de denotação; 9 apresentam processos conotativos atrelados a pose; 3 relacionam-se, simultaneamente, a pose e objetos; 2 a objetos; 2 a sintaxis; 1 simultaneamente a fotogenia e objetos; e 1 simultaneamente a esteticismo e objetos; 1 simultaneamente a trucaje e pose;

Das 26 fotografias do mês de julho de 2019, 13 podem ser compreendidas de forma significativa a partir do sistema de denotação; 5 apresentam processos conotativos atrelados à pose; 3 atrelados simultaneamente a pose e objetos; 2 relacionados, simultaneamente, à trucaje e pose; 2 relacionados a objetos; 1 relacionado à sintaxis;.

A partir desses resultados, observa-se que, embora o mês de julho de 2009 tenha sido marcado por um número significativo de fotografias cuja interpretação poderia se dar, principalmente, a partir do sistema de denotação, os anos de 2013 e 2016 apresentam uma ampliação no número de fotografias cujas composições exigem interpretação a partir de sistemas de conotação. Neste sentido, presume-se que os fazeres fotográficos e, concomitantemente, as escolhas editoriais, nos anos de 2013 e 2016, apresentaram uma maior



**V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022**



complexidade quanto aos sistemas de significação necessários para leitura destas, isto é: exigiam dos leitores uma interpretação menos literal e mais correlacional.

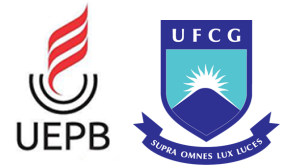
Quanto ao ano de 2019, o elevado número de fotografias (13) cuja interpretação pode ser realizada significativamente apenas a partir de sistemas de denotação apontam para composições fotográficas de menor complexidade. Ou seja, metade das fotografias de maior impacto visual do jornal podem ser compreendidas a partir de uma leitura simples.

Um ponto de destaque consiste nos processos de conotação mais recorrentes durante os anos analisados. Em 2009 e 2013 é possível identificar a presença de sistemas de conotação que recorrem à fotogenia: 5 fotografias em 2009 e 4 fotografias em 2013. Tal processo é marcado pela utilização de técnicas fotográficas de maior complexidade (sensações de movimento a partir de exposições mais longas, desfoques decorrentes de aberturas do diafragma, controles de iluminação, etc). Contudo, quando observamos os anos de 2016 e 2019, identifica-se apenas 1 imagem cujo sistema de conotação contempla a fotogenia. Ou seja, presume-se uma prática fotográfica mais apressada, imediatista e com tempo restrito para planejamento e uso de técnicas complexas.

Outro aspecto de relevância corresponde ao predomínio de apenas um processo de conotação na maioria das fotografias de 2013, 2016 e 2019. Nos três anos, a pose correspondeu, isoladamente, ao principal componente do sistema de conotação das fotografias. Ou seja, embora o processo fotográfico, em certo grau, exija uma interpretação mais complexa por contemplar um sistema conotado, o uso da pose faz-se a partir da representação de estereótipos, expressões, ou seja, imagens que dialogam, corriqueiramente, com o senso comum.



V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



Neste sentido, convém frisar que as fotografias cuja interpretação ocorre através de sistemas de conotação que contemplem, simultaneamente, poses e objetos, correspondem a imagens que exigem do fotógrafo maiores exigências no seu processo de composição. Ou seja, faz-se necessário, além do olhar atento aos personagens, compreender o diálogo e a construção de sentido que os objetos terão com estes. Portanto, ao observarmos os anos de 2009, 2013, 2016, detectamos, respectivamente, um aumento no número de sistemas que apresentam apenas um processo de conotação: 7 em 2009, 9 em 2013, e 13 em 2016. Em relação à 2019, embora 8 imagens apresentem apenas um processo de conotação, convém frisar que metade das imagens podem ser compreendidas a partir do sistema de denotação, isto é, sem que seja necessário recorrer a sentidos conotativos para que possa ser interpretada satisfatoriamente.

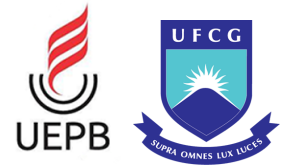
Portanto, embora não seja possível estabelecer uma constatação absoluta que comprove uma relação de causa e efeito quanto à configuração atual do fotojornalismo e a presença de fotografias mais “fáceis” de serem interpretadas, este trabalho revela uma redução de fotografias cujas composições exigem interpretações a partir de sistemas complexos, isto é, conotativos, no jornal paraibano A União.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora esta pesquisa compreenda modificações, ao longo dos anos, nas produções fotojornalísticas do jornal A União, é inevitável pensar em que nível tais alterações estão atreladas às novas dinâmicas das redações e práticas jornalísticas. Neste sentido, esta pesquisa não tem a pretensão de soar determinista, mas, pelo contrário, pretende promover reflexões e motivar



V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



outros estudos que venham a identificar quais atores sociais, econômicos e culturais contribuem para este cenário fotojornalístico.

Entretanto, sabe-se que os processos de precarização, enxugamento de redações, acúmulo de funções (jornalistas multitarefa) e precarização do trabalho jornalístico concebem uma nova realidade a estas práticas. Além disso, convém ressaltar um novo perfil de leitor que, ao buscar informações nos meios de comunicação, preza por conteúdos de fácil leitura e interpretação.

Neste sentido, faz-se imprescindível indagar-se até que ponto a redução da complexidade do conteúdo fotojornalístico corrobora com a função social do jornalismo. Ou seja, embora o leitor compreenda as imagens de forma mais objetiva, a ele é ofertado um conteúdo que dialoga em menor grau com sua subjetividade e, conseqüentemente, não lhe oferece (ou oferece de forma precária) a oportunidade de refletir, sonhar e sentir.

REFERÊNCIAS

AHMAD, Wasin. **You Don't Save "New York's Picture Newspaper" by Firing Photojournalists**. Fstoppers. Disponível em: <<https://fstoppers.com/originals/you-dont-save-new-yorks-picture-newspaper-firing-photojournalists-272692>>. Acesso em: 30 Sep. 2021.

Arquivo Digital. **A UNIÃO**, 2021. Disponível em <<https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital>> acesso em 25 de setembro de 2021

BARTHES, R. **Elementos de Semiologia**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

BARTHES, R. **Lo obvio y lo obtuso Imágenes, gestos, voces**. Trad. de C. Fernández Medrano. Barcelona: Paidós, 1986.

BUITONI, Dulcília. **Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem**. São Paulo: Saraiva, 2011.



V Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
9 a 11 de Novembro de 2022



BULHÕES, Juliana; RENAULT, David. **A precarização da prática jornalística: uma revisão bibliográfica sobre o impacto das condições de trabalho na saúde e qualidade de vida do jornalista.** Parágrafo, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 164-175, dez. 2016. ISSN 2317-4919. Disponível em:
<<https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/414>>. Acesso em: 30 set. 2021.

FIGARO, Roseli; SILVA, Ana Flávia Marques da. **A comunicação como trabalho no Capitalismo de plataforma:** O caso das mudanças no jornalismo. Contracampo , Niterói, v. 39, n. 1, p. 101-115, abr./jul. 2020

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História.** São Paulo : Ateliê Editorial, 2014.

NEW YORK POST. **Layoffs at the Daily News mark a grim day for New York City.** Disponível em:
<<https://nypost.com/2018/07/23/layoffs-at-the-daily-news-are-a-grim-day-for-new-york-city/>>. Acesso em: 25 Set. 2021.